



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

DESCOBRINDO SÃO PAULO: O CENTRO HISTÓRICO DA NOSSA CIDADE

EQUIPE ENVOLVIDA NA ELABORAÇÃO DESTE DOCUMENTO

Maria Lucia de A. Machado – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Ana Paula Dias Torres – Instituto Girassol – Educação Infantil e Pesquisa

Fabiano I. Garcia - assessoria técnica

Beatriz Padiãl - assessoria técnica

São Paulo – julho/2011



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

APRESENTAÇÃO

O Instituto Girassol – cujas ações são voltadas ao campo da Educação Infantil e da Pesquisa, tem como um de suas linhas de pesquisa e intervenção a da formação de profissionais de creches.

Acreditamos que uma das formas de aprimoramento da formação pessoal se faz por meio da ampliação da bagagem cultural e do universo de conhecimentos e experiências de cada um.

O *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* se implementa, desde agosto de 2007, criando oportunidades de:

- entrar em contato, usufruir e/ou se apropriar do patrimônio de bens históricos e culturais;
- ampliar o conhecimento sobre as diferentes formas de expressão;
- conhecer cada vez melhor a cidade de São Paulo, o nosso país e o mundo em que vivemos;
- trocar experiências com outros profissionais de Educação Infantil.

A partir do contato com o acervo de bens histórico-culturais presentes em museus, monumentos, edifícios, diferentes espaços públicos, e com as diferentes formas de manifestação e expressão artística, tem como objetivo oferecer aos participantes a possibilidade de:

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- desenvolvimento profissional, tendo em vista a ampliação de conhecimentos que essas experiências irão propiciar;
- desenvolvimento pessoal, considerando que se apropriar desse patrimônio é imprescindível ao exercício pleno da cidadania;
- lazer e diversão saudável.

É a partir desses pressupostos que estabelecemos para os participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol* como primeira atividade do ano de 2011, a visita ao Centro Histórico da Cidade de São Paulo.

Esperamos que as atividades desenvolvidas ofereçam aos participantes oportunidades de ampliar seus conhecimentos sobre:

- o espaço físico e a geografia da cidade de São Paulo, permitindo a cada um se orientar em relação à sua casa ou local de trabalho;
- a história da cidade de São Paulo: o que ela foi e o que é hoje;
- os diferentes estilos arquitetônicos e artísticos presentes nessa trajetória histórica;
- as pessoas que fizeram e fazem a cidade de São Paulo ser o que é hoje.

O percurso será feito a pé e deverá durar cerca de 4 horas, incluindo uma pausa para lanche.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Sampa

Caetano Veloso

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
é que quando eu cheguei por aqui eu nada entendi
da dura poesia concreta de tuas esquinas
da deselegância discreta de tuas meninas
Ainda não havia para mim Rita Lee, a tua mais completa
tradução*

*Alguma coisa acontece no meu coração
que só quando cruzo a Ipiranga e a Avenida São João
Quando eu te encarei frente a frente não vi o meu rosto
chamei de mau gosto o que vi
de mau gosto, mau gosto
é que Narciso acha feio o que não é espelho
e a mente apavora o que ainda não é mesmo velho
nada do que não era antes quando não somos mutantes*

*E foste um difícil começo
afasto o que não conheço
e quem vende outro sonho feliz de cidade
aprende depressa a chamar-te de realidade
porque és o avesso do avesso do avesso do avesso
Do povo oprimido nas fílas, nas vilas, favelas
da força da grana que ergue e destrói coisas belas
da feia fumaça que sobe apagando as estrelas
eu vejo surgir teus poetas de campos e espaços
tuas oficinas de florestas, teus deuses da chuva
Panaméricas de Áfricas utópicas, tórumulo do samba
mais possível novo quilombo de Zumbi
e os novos baianos passeiam na tua garoa
e novos baianos te podem curtir numa boa.*

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

A letra de “Sampa” nos sugere vários temas de observação. É a partir dessa letra que vamos montar nosso **roteiro de observação**

“Da dura poesia concreta de tuas esquinas”

Como são as construções de São Paulo?

“Da deselegância discreta de tuas meninas”

O tipo humano: qual a cara do paulistano?

*“Chamei de mau gosto
O que vi, de mau gosto, mau gosto”*

O que é o bonito? Onde está?

*“Da força da grana que ergue
E destrói coisas belas”*

A grana ergue e a grana destrói. O que restou da história da cidade? Onde está?

“Alguma coisa acontece no meu coração”

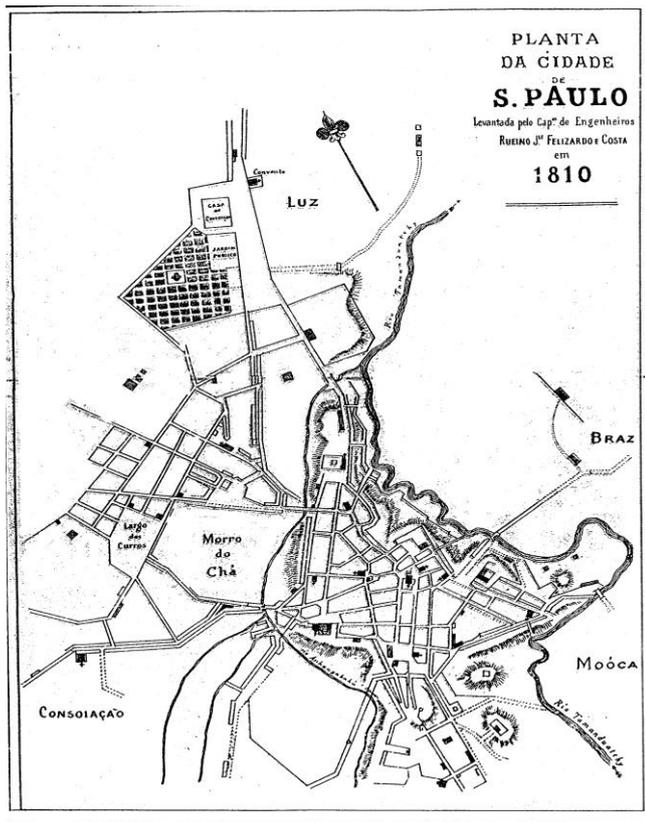
O que você esperava e o que você encontrou na atividade de hoje?

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

NOSSO PERCURSO

- Pátio do Colégio
- Solar da Marquesa de Santos
- Igreja do Carmo
- Praça da Sé
- Catedral Metropolitana da Sé
- Caixa Cultural São Paulo
- Rua XV de Novembro
- Rua da Quitanda
- Centro Cultural Banco do Brasil
- Rua Álvares Penteado
- Rua São Bento – Edifício Martinelli
- Igreja de São Bento
- Praça do Patriarca
- Largo de São Francisco
- Viaduto do Chá
- Praça Ramos de Azevedo
- Teatro Municipal

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

O ponto de partida do nosso passeio: o Pátio do Colégio

A fundação de São Paulo pelos portugueses se dá em um local já habitado por índios: os Guainás e os Tupiniquins. Os padres Manuel de Paiva, Manoel da Nóbrega e José de Anchieta, juntamente com outros padres e um grupo de portugueses, escalaram a Serra do Mar, vindos da cidade de São Vicente. Logo ao chegar reuniram-se em torno de uma cabana construída pelo cacique Tibiriçá, no planalto de Inhapuambuçu, e ali celebraram a famosa missa de 25 de janeiro de 1554. Essa data corresponde ao dia da conversão do apóstolo Paulo e, por esse motivo, esse foi o nome dado à nossa cidade. Desde então, essa passa a ser a data da fundação da cidade de São Paulo.

Por que essa localização?

Do ponto de vista da segurança, a localização topográfica de São Paulo era perfeita: situava-se em uma colina alta e plana, cercada por dois rios, o Tamanduateí e o Anhangabaú. Graças a essa situação geográfica, e antes mesmo da chegada dos portugueses, já havia também, nesse local, o intercâmbio de mercadorias, e a circulação de pessoas vindas de diferentes lugares da América do Sul.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Por que Colégio?

Nesse local foi instalado, pelos jesuítas, o Real Colégio de Piratininga de São Paulo, para o desenvolvimento dos trabalhos de catequese com índios. Tempos depois foi denominado Pátio do Colégio. Da construção original, resta apenas uma parede em taipa de pilão. Esse tipo de material é feito a partir da mistura da argila (barro) e do cascalho. A técnica consiste em socar essa massa em uma grande caixa de madeira, juntando camadas de aproximadamente quinze centímetros de altura.

A cidade vai se desenvolvendo a partir do Pátio do Colégio. As construções religiosas demarcam uma espécie de **triângulo histórico da cidade de São Paulo**, formado pelas três principais dioceses católicas, localizadas no planalto de Piratininga: Largo do São Bento (onde encontramos os beneditinos), Largo do São Francisco (os franciscanos) e a Igreja do Carmo (os carmelitas).

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Tendo como ponto de observação o Pátio do Colégio, veremos:

- Ao Norte, o rio Tietê e mais à frente a Serra da Cantareira.
- Ao Sul, atrás da Praça da Sé, o bairro da *Liberdade*, onde hoje reconhecemos a identidade oriental do bairro. Porém, antes da chegada dos japoneses, chineses, coreanos, vietnamitas, tailandeses, nesse local, encontravam-se a “Forca” e o “Matadouro Municipal”.
- A Sudoeste, seguindo do vale do Anhangabaú para Avenida 9 de Julho, encontramos os primeiros relatos de ocupação do bairro da Bela Vista do início do século XVII, época em que era considerada longe do centro.
- Ao Leste: Rio Tamanduateí e sua várzea aterrada, onde encontramos hoje o Parque D. Pedro II e, ao seu lado, o Mercado Municipal, construção de 1933 e importante centro de abastecimento. Atravessando o parque e, conseqüentemente, o rio, chegamos ao *Brás*, o primeiro bairro operário da cidade, com grande concentração de imigrantes e migrantes.
- À Oeste, passando sobre o vale do Anhangabaú pelo Viaduto do Chá, iremos encontrar o Teatro Municipal; seguindo, chegaremos à Praça da República onde está a sede da Secretaria de Educação do Estado, instalada no antigo colégio Caetano de Campos.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Os outros edifícios e locais que iremos visitar são:

Solar da Marquesa

Residência por mais de 30 anos de Domitila de Castro Campo Melo – a Marquesa de Santos –, o casarão é o último exemplar de arquitetura aristocrática residencial da cidade, datada do século XVIII. Foi restaurado e transformado em espaço cultural em 1991.

A Marquesa de Santos foi amante de Dom Pedro I, com quem teve cinco filhos, todos eles criados e reconhecidos pelo pai.

Igreja do Carmo

Frei Antônio de São Paulo Pinheiro fundou, em 1592, a Igreja do Carmo de São Paulo, em terras que ficavam em um outeiro sobre a várzea do Tamanduateí. Quatro anos mais tarde, edificou-se o convento dos Carmelitas. O Convento do Carmo, de São Paulo, tornou-se um centro religioso muito forte no período colonial.

Em 1775, foi edificada a Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo, contígua ao convento. Em 1928, o Governo do Estado desapropriou o templo que pertencia à Ordem dos Carmelitas e a demoliu. A nova igreja do Carmo fica agora na Rua Martiniano de Carvalho, na Bela Vista, e o que era um sítio religioso tornou-se uma larga avenida: a Rangel Pestana.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Praça da Sé

Foi conhecida anteriormente como Largo da Matriz, por ter sido construída lá, no século XVI, a igreja principal da cidade de São Paulo. Essa praça passou a ser chamada de Praça da Sé, quando teve início a construção da atual Catedral Metropolitana da Sé.

Com a nova igreja aí se intensificou o comércio e o trânsito de pessoas e veículos. Damas com longos vestidos e cavalheiros de terno e chapéu se reuniam nos cafés, apreciando o movimento dos bondes, uma inovação arrojada para a época. A praça tornou-se, também, um local procurado para a realização de comícios e manifestações políticas.

Com a chegada do metrô, na década de 70, houve a última e mais radical mudança da praça. Para abrigar a principal estação da cidade, foi preciso demolir o Teatro Santa Helena, implodir o edifício Mendes Caldeira e demolir um quarteirão inteiro. O Marco Zero, ponto a partir do qual são contadas as quilometragens das rodovias que partem da capital, e referência para a numeração dos imóveis nas ruas da cidade, ganhou o realce de uma alameda de palmeiras imperiais.

Catedral Metropolitana da Sé

Em 1745, São Paulo passou a ser sede de diocese, adquirindo importância maior na hierarquia da igreja católica. O antigo edifício colonial do século XVI (sede da igreja do Largo da Matriz) foi demolido, sendo construída uma nova sede, em estilo barroco inaugurada em 1764. O edifício atual, de 1954, em estilo

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

gótico, levou 38 anos para ser construído. Os trabalhos tiveram início em 1913, por iniciativa do primeiro arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva. O projeto é do arquiteto alemão Maximilian Emil Hehl.

Em seu interior, debaixo do altar principal, encontra-se a cripta, onde estão depositados os restos mortais de personagens de nossa história, como o Cacique dos Guianás – Tibiriçá, como também do sacerdote Bartholomeu Lourenço de Gusmão – também conhecido como o Padre Voador, por seus estudos sobre balonismo, e os arcebispos da diocese de São Paulo.

Caixa Cultural São Paulo

Inaugurada em 29 de agosto de 1989, a Caixa Cultural São Paulo possui duas instalações. A primeira fica no Edifício Sé, erguido em 1939 para ser a sede da Caixa Econômica Federal de São Paulo. Trata-se de um prédio histórico, tombado, no qual funcionam, além da Caixa Cultural, algumas áreas administrativas da Caixa e a Agência Sé, instalada no prédio desde sua inauguração.

A Caixa Cultural São Paulo traz a exposição “NAFOTO 20 anos” até o dia 03/07/11, em comemoração à criação do Núcleo de Amigos da Fotografia (NAFOTO). A mostra exibirá cerca de 150 fotografias de importantes fotógrafos nacionais e internacionais, projeções de imagens e depoimentos de época de artistas e curadores convidados.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Centro Cultural Banco do Brasil

Esse prédio, construído em 1901, foi adquirido pelo Banco do Brasil e passou por uma reforma, projetada pelo arquiteto Hippolyto Pujol, em 1927.

Em 2001, após um trabalho de reforma e adequação, passa a abrigar o CCBB - Centro Cultural Banco do Brasil, conservando o estilo arquitetônico que o tornou um dos mais significativos do início do século XX.

Como fomentador da arte, o CCBB apresenta uma programação original, em áreas como música, artes plásticas, cinema, literatura, dança, teatro e programas educativos. Além disso, oferecem a possibilidade de agendar e realizar uma visita com os monitores do local, gratuitamente.

Desde o dia 19 de abril até o dia 17 de julho, o Centro Cultural Banco do Brasil está apresentando em São Paulo a exposição do artista holandês Mauritus Cornelis Escher.

Escher nasceu em Leeuwarden, na Holanda, em 1898, faleceu em 1970 e dedicou toda a sua vida às artes gráficas. Quando jovem, ingressou na Escola de Belas Artes de Haarlem para estudar arquitetura e, influenciado pelo seu mestre chamado Jesserum de Mesquita, aprendeu e conheceu técnicas de desenho e deixou-se fascinar pela arte da gravura, abandonando a arquitetura e seguindo as artes gráficas.

A mostra reúne 94 obras, entre gravuras originais e desenhos, incluindo trabalhos mais conhecidos do artista. Escher ficou mundialmente conhecido por representar construções impossíveis. A exposição mostra o desenvolvimento da obra gráfica em uma carreira de mais de 50 anos. Evidencia os efeitos de alguns fenômenos de espelhamento, perspectiva e matemática em diversas instalações interativas e lúdicas, além de um filme em 3D.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Edifício Martinelli

Giuseppe Martinelli foi um imigrante italiano que, entusiasmado com a evolução da engenharia civil, decidiu construir o primeiro “arranha-céu” de São Paulo. Em 1924 ergue um edifício com 30 andares, o mais alto da cidade, quando a maioria tinha apenas cinco.

Projetado pelo arquiteto húngaro William Fillinger, esse imóvel possuía 1.267 dependências, entre salões, apartamentos, restaurantes, cassinos, boates, o famoso Cine Rosário, barbearia, lojas, uma igreja e o luxuoso Hotel São Bento. No último andar era a residência do Sr. Martinelli.

Atualmente é ocupado basicamente por escritórios, sendo dezoito andares de repartições públicas municipais e o restante de particulares.

Igreja de São Bento

Logo após a chegada dos jesuítas ao Planalto de Piratininga e da construção da igreja do Carmo, chegam os monges beneditinos. A igreja de São Bento é construída em 1598, no outro vértice do triângulo. O mosteiro foi construído dois anos mais tarde. Em 1903, começa a funcionar a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras São Bento, a primeira faculdade de filosofia do Brasil. O mosteiro atual é de 1922.

Aos domingos (11h), ocorrem as missas com canto gregoriano.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Praça do Patriarca

Essa praça é uma homenagem ao Patriarca da Independência – José Bonifácio de Andrada e Silva, estadista brasileiro nascido em Santos, chefe do Ministério de D. Pedro I, e quem planejou e influenciou o príncipe regente na separação de Portugal.

A Igreja de Santo Antonio é a Igreja mais antiga da cidade de São Paulo, pois foi construída em 1592, porém suas principais características foram alteradas.

O Edifício Matarazzo, na esquina do Viaduto do Chá com a Rua Dr. Falcão, foi inaugurado em 1940. Sede das Indústrias Matarazzo, pertence atualmente ao banco Santander e hoje é a sede da Prefeitura do Município de São Paulo.

Largo de São Francisco

O Largo de São Francisco forma o outro vértice do nosso triângulo histórico.

A primeira construção da Igreja da Ordem Terceira de São Francisco e do convento teve início no ano de 1639, e é hoje uma das poucas construções em estilo colonial original da cidade.

A Faculdade de Direito, criada em 1827 por D. Pedro I, instalou-se no então convento de São Francisco. Para alguns historiadores, o fato é considerado como a segunda fundação da cidade de São Paulo. O prédio atual é de 1934, ano de criação da Universidade de São Paulo (USP), a primeira universidade de São Paulo (segunda do país), à qual a faculdade foi incorporada.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Viaduto do Chá

Batizado com esse nome porque, na ocasião em que foi construído, havia no vale do Anhangabaú uma chácara pertencente ao Barão de Itapetininga, onde se cultivava chá e hortaliças. Inaugurado em 1892, passou a ligar o centro à zona oeste, iniciando o processo de renovação urbana da cidade na virada do século. A construção atual é de 1935.

Praça Ramos de Azevedo

O nome homenageia Francisco de Paula Ramos de Azevedo, arquiteto responsável por muitas obras importantes do período de maior crescimento da cidade de São Paulo no final do século XIX e início do século XX. São de sua autoria projetos arquitetônicos como os da Pinacoteca do Estado (antiga sede do Liceu de Artes e Ofícios), do Teatro Municipal de São Paulo, do Palácio das Indústrias, do Palácio da Justiça de São Paulo, do Palácio dos Correios e o conjunto de prédios da Escola Politécnica, além de inúmeras residências paulistanas.

Teatro Municipal

Teatro idealizado pelo escritório de arquitetura de Ramos de Azevedo, tendo como modelo os teatros franceses, considerados os mais sofisticados naquela época. Foi inaugurado em 1911 e destinado principalmente a apresentações de ópera.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

FINALIZAÇÃO

O núcleo urbano de São Paulo em 1765 girava em torno de 6.000 pessoas.

Em 1872, São Paulo contava com 31.385 habitantes.

Em 1900, a população já era de 239.820 habitantes e as pessoas utilizavam bondes puxados por animais. O primeiro automóvel chegou em 1891, trazido da França por Santos Dumont. O primeiro projeto do Metrô de São Paulo é de 1908, mas as verbas para sua construção foram usadas para a construção do Teatro Municipal.

Em 1930, a população já era de 888.810 habitantes. Em 1960, inicia-se a construção das avenidas marginais. São Paulo já possuía 3.825 milhões de habitantes.

Hoje somos 11.253 milhões habitantes (censo de 2010) nesta grande metrópole. Se considerarmos a grande São Paulo, somos mais de 15 milhões de habitantes.

A região metropolitana de São Paulo é o 2º maior aglomerado populacional do mundo, atrás de Tóquio.

Nosso passeio por São Paulo chega ao fim. O que vimos e conhecemos não foi mais que um breve olhar sobre a cidade, um primeiro olhar. Nesse sentido, essa nossa experiência foi apenas um começo e, ao contrário da experiência de Caetano Veloso, esperamos que não tenha sido um “difícil começo”, mas, sim, um prazeroso e produtivo começo.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Capistrano. Capítulos de história colonial (1500-1800). 6ª edição, revista, anotada e prefaciada por José Honório Rodrigues. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1976.
- ANCHIETA, José de. “Quadrimestre de maio a setembro de 1554, de Piratininga”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. “Informação da Província do Brasil para nosso Padre – 1585”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- _____. “Ao general Diogo Lainez, de São Vicente, a 16 de abril de 1563”. In: ANCHIETA, José de. Cartas, informações, fragmentos históricos e sermões. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1988.
- CARDIM, Fernão. Tratados de terra e gente do Brasil. Introdução de Rodolfo Garcia. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- CAVERSAN, Luiz. “Ibirapuera consolidou o moderno na arquitetura”. Folha de S. Paulo, 23 de setembro de 2003.
- CAVALCANTI, Thereza e MISAN, Simona. Muito prazer, São Paulo! Guia de museus e instituições culturais. São Paulo: Palas Athena, 2002.
- Cadernos Cidade de São Paulo, Pátio do Colégio: Instituto Cultural Itaú, 1994
- Enciclopédia Nosso Século: 1910/1930. São Paulo: Abril Cultural, 1985.
- Enciclopédia Nosso Século: 1945/1960. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

- FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp/FDE, 1994.
- GÓMEZ-GRANELL, Carmen e VILA, Ignácio (orgs.). A cidade como projeto educativo. Tradução Daisy Vaz de Moraes. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- HOMEM, Maria Cecília Naclério. O palacete paulistano e outras formas urbanas de morar da elite cafeeira: 1867-1918. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- LEMOS, Carlos A. O álbum de Afonso. A reforma de São Paulo. São Paulo: Pinacoteca do Estado, 2001.
- _____. História da casa brasileira. São Paulo: Contexto, 1989.
- _____. Ramos de Azevedo e seu escritório. São Paulo: Pini, 1933.
- MACHADO, Alcântara. Vida e morte dos bandeirantes. Introdução de Sérgio Milliet. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- MARQUES, M. E. DE AZEVEDO. Apontamentos históricos, geográficos, biográficos, estatísticos e noticiosos da província de São Paulo, II tomos. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1980.
- Memória urbana: a Grande São Paulo até 1940. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2001.
- MORSE, Richard M. Formação histórica de São Paulo (de comunidade à metrópole). São Paulo: Difel, 1970.
- _____. “São Paulo, raízes oitocentistas da metrópole”. In: Anais do Museu Paulista, XIV (1950): 453-87.
- MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Vida cotidiana em São Paulo no século XIX. Memórias, depoimentos, evocações. São Paulo: Ateliê Editorial/Fundação Editora da Unesp/Imprensa Oficial do Estado/Secretaria de Estado da Cultura, 1998.
- MOZEGLIO, Elide. In: MARX, Murillo de Azevedo. Nosso chão: do sagrado ao profano. São Paulo: Edusp, 1989.
- PONCIANO, Levino. Bairros paulistanos de A a Z. 2ª edição revista. São Paulo: Editora SENAC, 2002.



PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.

SIMÕES Jr., José Geraldo e RIGHI, Roberto. “O Bairro da Luz: das origens aos tempos atuais”. In: VÁRIOS AUTORES. Um século de Luz. São Paulo, Scipione, 2001.

TAUNAY, Afonso de Escagnolle. São Paulo nos primeiros anos (1534-1601): ensaio de reconstituição social; São Paulo no século XVI: história da Vila Piratininga. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

VASCONCELOS, Simão de. Crônicas da Companhia de Jesus. 3ª edição. Introdução de Serafim Leite. Petrópolis: Vozes; Brasília: INL, vol. 1, 1977.

Internet

www.ibge.gov.br

www.spmetropole.com

www.sp-turismo.com

<http://www.ccmanualdoprodutor.com.br/unidade/saopaulo>

<http://www.bb.com.br/portallb/>

<http://www.bb.com.br/portallb/page511,128,10164,1,0,1,1.bb?codigoEvento=4003>

<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/noticias/artes-e-literatura/escher-arquiteto-de-outros-mundos>

<http://gratisemsp.blogspot.com/2011/04/o-mundo-magico-de-escher.html>

<http://curiosidadenamatematica.blogspot.com/2010/04/curiosidades-sobre-o-mundo-de-escher.html>

<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>

<http://www.educ.fc.ul.pt/icm/icm2000/icm33/Escher.htm>

PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

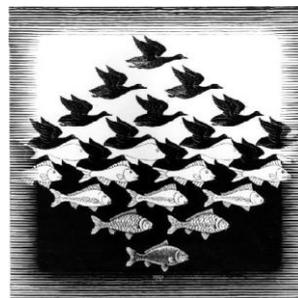
PALAVRA FINAL

Caras e caros participantes do *Programa de Formação Cultural do Instituto Girassol*

Pensamos que seria interessante incluir neste Caderno algumas sugestões de atividades para serem realizadas nas creches. Isso permitiria a vocês compartilhar informações e conhecimentos adquiridos com colegas, com as crianças e com as famílias.

Seguem-se algumas sugestões:

- Compartilhar com os colegas e com as crianças as fotos feitas durante a atividade e fazer uma exposição.
- Comparar a história da cidade de São Paulo com a cidade de origem de cada um na creche.
- Imprimir cópias das obras de Escher para expor nas paredes das creches.
- Incentivar as crianças a encontrar formas, animais, objetos...
- “Inspiradas” em Escher, as crianças fazem desenhos ou colagem com recortes de papéis preto e branco ou colorido.





PROGRAMA DE FORMAÇÃO CULTURAL DO INSTITUTO GIRASSOL

Se você tiver alguma sugestão ou dúvida, entre em contato conosco:

paula@institutogirassol.org.br

ou www.institutogirassol.org.br